Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 42 DOMINGO, 3 DE MARÇO Numero: 300 réis

POBRE AMOR!

O poeta ao lado, triste como um cypreste: — Ah! meu Deus!... Como elles vêm sorridentes, felizes!... E dizer que o *cobre* deste gorilla fez com que ella esquecesse os meus madrigaes, os meus explendidos versos e as promessas de um amor eterno!

A SEMANA EM REVISTA

HOJE, mal despontára a madrugada festiva no horisonte sanguineo e vibrante, um raio de sol indiscretamente penetrou no nosso quarto e veio ondular sobr e o leito em que ainda gozavamos as delicias dos ultimos momentos do somno reparador e amigo.

Ondulava e acariciava-nos dos pés á fronte, como um beijo morno de luz suave.

Depois de alguns momentos sentimos os seus affagos e despertamos pouco a pouco, indolentemente, experimentando um bem estar delicioso nessa meia somnolencia em que os olhos se conservam cerrados mas em que parece que a gente vê quanto se passa em torno, pela percepção dos sons, pelo contacto das coisas...

Afinal erguemo-nos do leito.

O sol já dominava a curva incendiada do nascente.

Escancarámos a janella que abre para o jardim e aspirámos a largos pulmões o ar fresco e embalsamado, de aromas exquisitos, das flores balouçantes nas hastes verdes das plantas farfalhantes.

Como estava linda a natureza!

Quedamo-nos a admiral-a silenciosamente, como quem examina embevecido um quadro magestoso de artista genial.

E nessa comtemplação desperdiçamos um bom quarto de hora e mais nos demorariamos no extasi em que estavamos, se as pancadas mecanicas de um impassivel relogio de parede não nos avi-

Capital Federal — Rampa da Praça do Mercado. (Phot. de A. Ozorio)

Rua do Sol

S. LUIZ, ESTADO DO MARANHÃO

Hospital da Misericordia

Capital Federal — Doca da Praça do Mercado (Phot. de A. Ozorio)

sassem que os tempos actuaes não comportam idealismos e reclamam o labutar constante para a acquisição do classico pão do dia seguinte.

Não havia remedio; deixamos a janella e depois dos indispensaveis preparativos hygienicos vestimo-nos e aqui nos achamos, vergados sobre a mesa do trabalho, procurando debalde um assumpto para esta pequena chronica que quizeramos triumphante como esse sol tropical, cheio de fogo, tal se fôra um olhar mysterioso, aberto no infinito, a observar as pequenas miserias da terra.

Mas de todos os assumptos da semana nenhum delles offerece margem aos nossos arroubos incendiarios.

Suicidios, assassinatos, conflictos etc., não se prestam á nota vibrante de um estylo de chammas.

O melhor é fazermos ponto aqui e deixarmos que o sol, de quem tanto fallamos, illumine a chronica.

— Acreditas que sustentei agora tres horas de conversação com dous inglezes?...

— Fallas o inglez?

— Não. Elles é que fallavam perfeitamente o portuguez.

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIZ, 10 de Fevereiro de 1901.

EXISTE aqui um certo numero de mulheres, do *grand* e do *petit monde*, que se encarregam de pôr em vóga aquillo com que a Moda sonhava em seus momentos de extravagancia.

Vulgarmente conhecidas pelo epitheto de *audaciosas*, as suas tentativas começam sempre provocando protestos e até gargalhadas.

Mas, salvo uma ou outra excepção, a verdadeira sociedade elegante vae pouco a pouco se habituando á novidade, corrige-lhe as demasias, imprime-lhe o cunho que lhe é proprio e o que parecia de um supremo ridiculo passa a ser uma bella creação do *chic*.

Succederá assim com as *toilettes* zoologicas com que as *audaciosas* começam a exhibir-se?

E' o que só o tempo póde encarregar de dizer-nos.

Consiste a nova moda em transformarmos as nossas vestes e as nossas casas em verdadeira arca de Noé.

Nos desenhos dos estoffos, leões, pantheras, tigres, aves e peixes.

Os chapeos ornados de ninhos de pombos, de bandos de passaros e até de gallos, faisões e corujas.

Para enfeites de pescoço, cigarras, borboletas, serpentes de oiro, etc.

Couraças a tartaruga, a porco espinho, a pelle de onça.

Meias a lagarto, outras imitando escamas de peixe ou pelle de animaes.

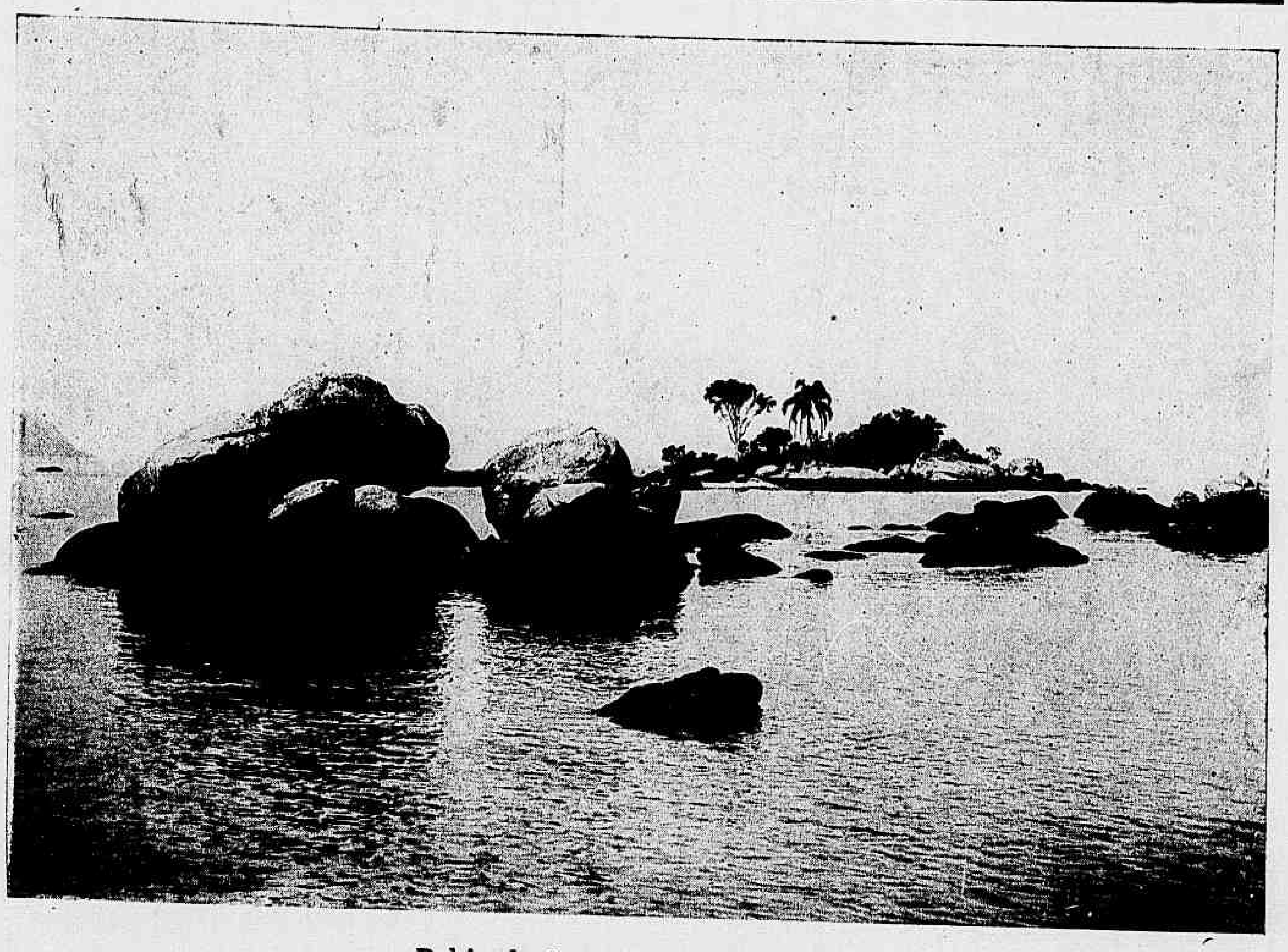
As joias, ou laços, tudo deve acompanhar o costume. E até os sapatos têm o formato de um rato, de um coelho ou de uma paca.

Summamente estravagante! hão de dizer comsigo os leitores da *Revista da Semana* ao ler esta chronica.

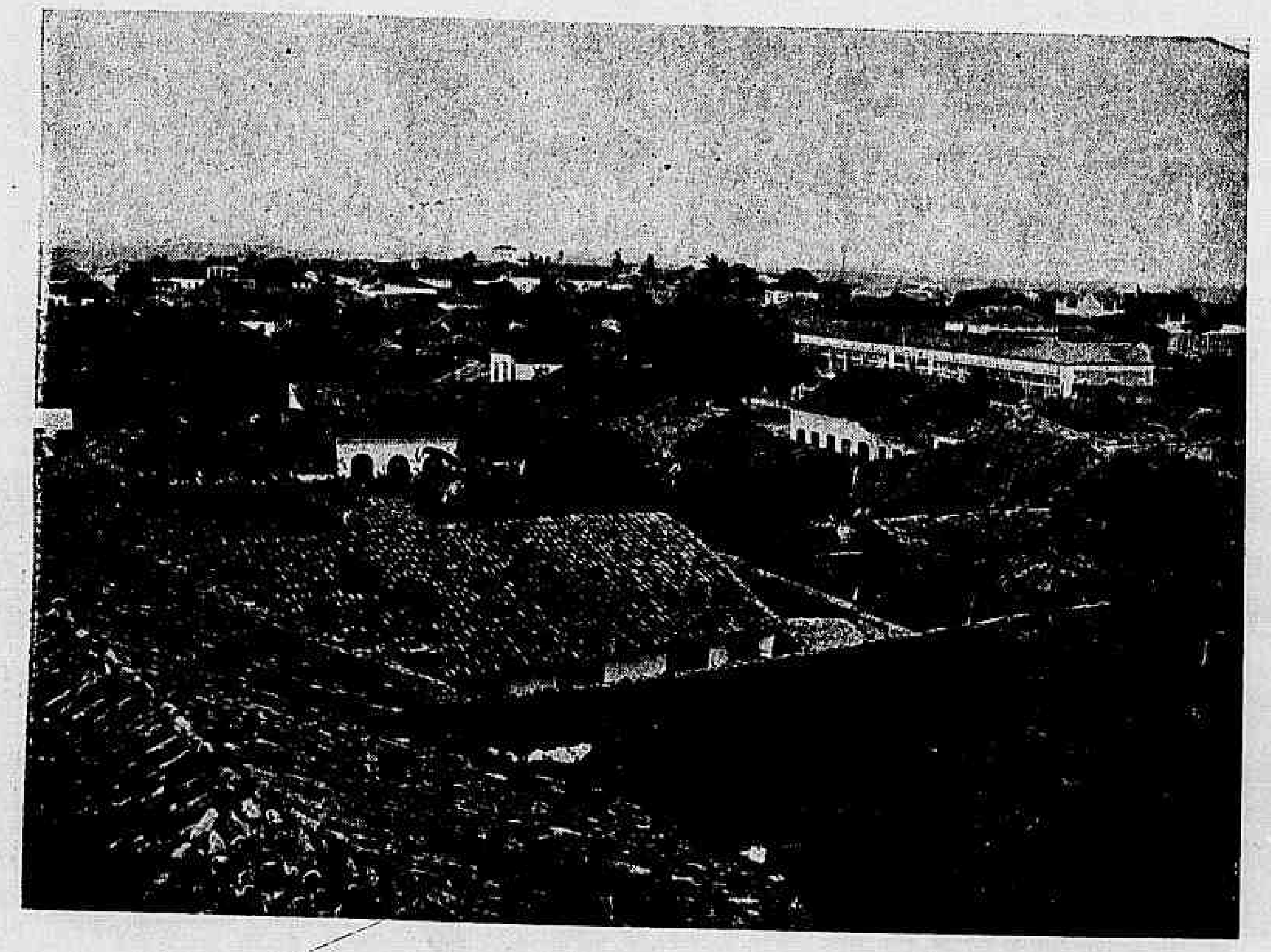
Mas, quem sabe se ahi no Rio de Janeiro essa nova moda não alcançará sensacional succe*s*so?

Por ventura não póde ser aproveitada em palpites do jogo dos bichos?

Colinette.

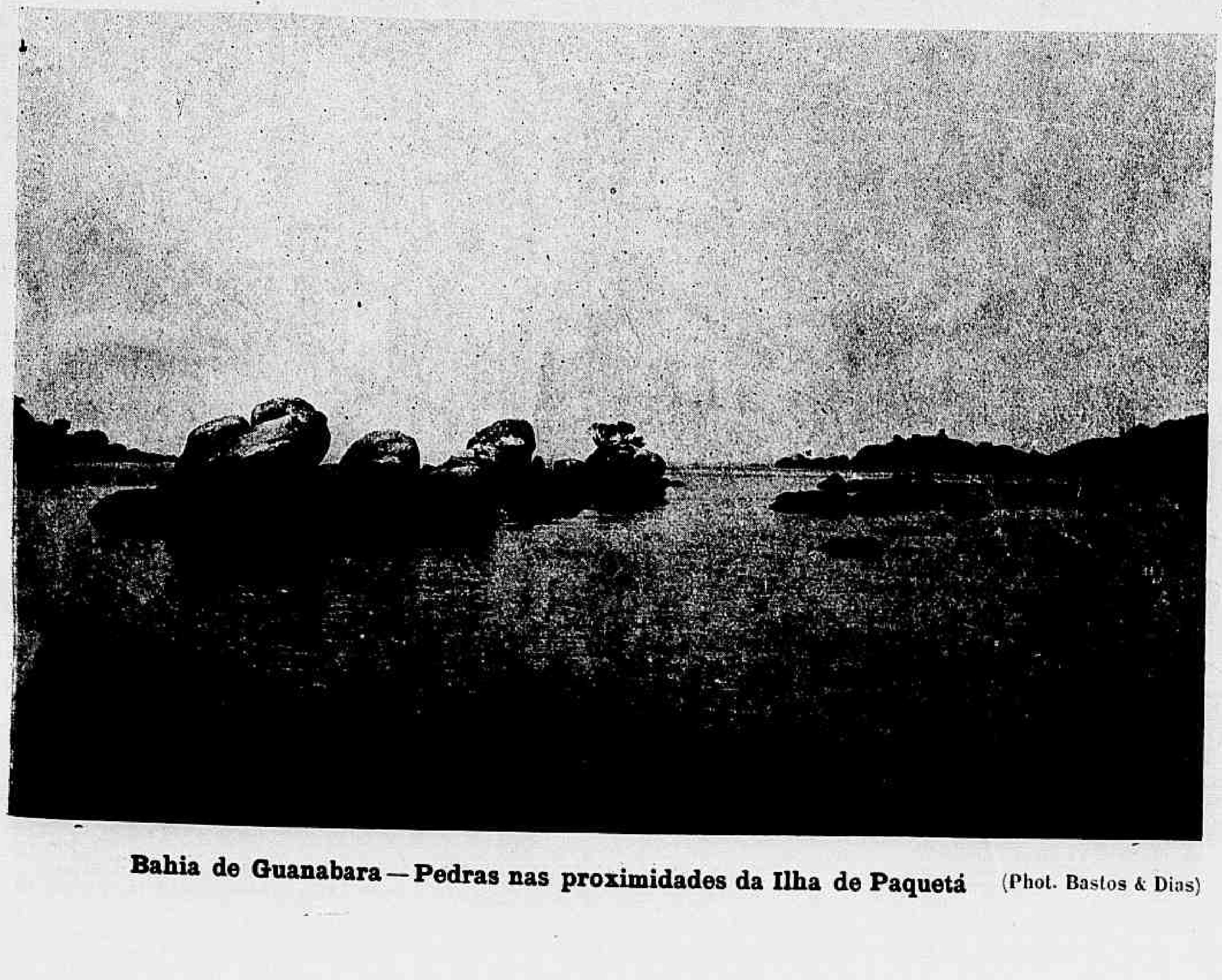


Bahia de Guanabara — Ilha Secca (Phot. Bastos & Dias.)



Panorama de parte da cidade de S. Luiz do Maranhão.

Companhia Fabril Maranhense



Bahia de Guanabara — Pedras nas proximidades da Ilha de Paquetá (Phot. Bastos & Dias)

SOBRE O GELO

Inverno? Embora... O dia é tão formoso!
Deixa a fidalga o seu castello morno...

Ao pagem louro, varonil, garboso,
— Da edade média um idéal contorno,
Pede os patins...
O joven, reverente,
Ajoelha-se logo, para, em torno
Aos gentis pés, atar-lh'os docemente
N'um roseo laço de sedosa fita...
A castellan soerge levemente
O manto azul de arminho, que se agita,
E a aurea veste...
Magico thesouro:
Uma cerulea flor, e que palpita,
Aberta em par por uma abelha d'ouro!...
Depois, o olhar divaga, pensativa...

Emquanto elle, o pobre pagem louro,
Da fidalga, tremendo, o olhar esquiva!

Zilda Gama.

— O pequeno, Sr. doutor, deu uma queda e deslocou um pé.

— E a senhora já lhe fez algum tratamento?

— Deitei-lhe duas bichas no pescoço. Era a unica coisa que tinha á mão.

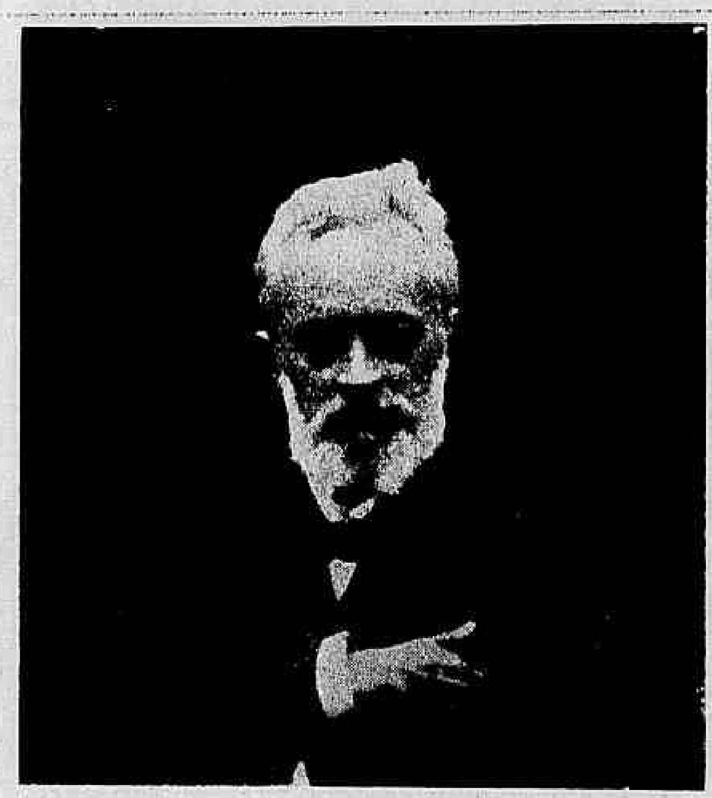
O hospede:

— Este vinho é magnifico!

O dono da casa (comsigo):

— Ou elle não entende nada de vinhos ou então se enganou o maroto que m'o forneceu!

DR. CUSTODIO DE ALMEIDA MAGALHÃES
Director do Banco da Republica



DR. ANTONIO GONÇALVES DE CARVALHO

MAESTRO CARLOS DE MESQUITA
Regente da orchestra da Companhia Lyrica do Theatro S. Pedro de Alcantara

OTTO PETERSEN
Director do Banco da Republica

OS THEATROS

Não são muitas as novidades da semana.

Entrou para o Recreio o festejado tenor Eugenio Oyanguren, cuja estréa vai realisar-se com o — *Sino do Eremiterio.*

O S. Pedro reabre as suas portas com uma companhia lyrica que, se não conta altas celebridades artisticas, possue, todavia, elementos para dar uma bella serie de espectuculos, proporcionando ao publico fluminense um agradavel entretenimento.

No Alcazar Fluminense, no *Moulin Rouge* e na Guarda Velha continuam a apparecer *estrellas*, *meteoros* e *cometas*, de modo que os espectadores não chegam nunca a aborrecer-se pela monotonia das funcções.

De Lisboa chegam as mais lisongeiras noticias do *Talvez te escreva*, a nova revista de Souza Bastos que, ainda este anno devemos ver representada aqui no Rio de Janeiro.

Para garantia do desempenho basta dizer que os principaes papeis são desempenhados pela intelligente e gentilissima actriz Palmyra Bastos, por Alfredo de Carvalho, Jesuina Saraiva, Elvira Mendes e Gomes.

— Acha-se gravemente enferma a actriz Pepa Ruiz.

Nenhuma das artistas dos nossos theatros gosou de maior popularidade e sympathias; nenhuma soube conquistar tantos e tão merecidos applausos, pela sua lucida intelligencia, pela sua tenacidade, pela sua coragem, actividade e energia.

Alliando á graça, á gentileza um talento pouco vulgar, Pepa Ruiz soube se impôr á admiração das platéas, sempre laureada, festejada, applaudida com delirio, alcançando repetidos successos.

Pepa Ruiz deve a sua personalidade á grandeza de suas acções, á bondade, á doçura do seu coração sempre apiedado dos que soffrem, sempre bemfazejo.

Quem conhecer de perto a popular actriz não verá exagero nestas linhas.

Dando noticia aos leitores do estado gravissimo de saude em que se acha a actriz Pepa Ruiz, fazemol-o pesarosos; esperando, porem, em breve registrar aqui o seu completo restabelecimento, vêl-a salva, para continuar a colher a gloriosa messe de applausos a que tem feito jus, pela sua enthuziastica dedicação ao theatro, no qual occupa o logar de uma das estrellas mais scintillantes.

Se vibrou profundamente no nitimo dos que a conhecem e admiram a desagradavel nova emocionando-os, compugindo-os, ha de repercurtir em salutar e expansiva alegria, a noticia de que Pepa Ruiz está salva, como uma nóta alacre de prazer ligitimo.

P.

— Porque é que preferes os cachimbos de barro aos de madeira?

— Porque quando os primeiros caem no chão escuso de ter trabalho de os apanhar.

Já completaste a lista das pessoas que vaes convidar para o nosso baile!

— Já.

— Convidaste a melhor gente?

— Pudera! aqui tens a lista.

— Não falta ninguem?

— Faltam só os dois policiaes que hão de estar incognitos, para evitarem que nos roubem alguma cousa.

Elysio entra n'uma livraria para comprar uma esphera terrestre.

— Aconselho-o que compre esta diz o dono da casa, que alem de ser a melhor é a adoptada officialmente pelo governo nas escolas do paiz.

— Ah! exclama Elysio, «esta é uma das taes espheras officiaes tão falladaa pela imprensa.»

— Olhe que este jardim tem-me custado muito caro. Ha por ahi plantas raras e de valor.

— Bem vejo, bem vejo. Olhe, aqui está esta

INAUGURAÇÃO DO TUMULO DE SAVERIO GIAGOJA

Durante a missa que precedeu a inauguração

Benção do jazigo perpetuo pelo Rev. conego Dr. Pelinca

CALENDARIO MODERNO

Março, 31 dias — Mez de jejum e de *espinha*, consagrado á Intendencia.

que é um bom exemplar. Pertence á familia das monocotyledoneas...

— Qual historia! Não pertence a «manidonea» nenhuma! Pertence-me a mim, que dei, ainda ha poucos dias, tres mil réis por ella!

O que preferias tu: uma mulher que tocasse piano, ou uma que tocasse violino?

— A segunda.

— Porque?

— Porque um violino atira-se com facilidade de uma varanda abaixo e um piano não.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — GRUPO DE ATIRADORAS. Quatro lindas photographias, tiradas pelo amador Antonio de Campos, de S. Paulo, das graciosas senhoritas ultimamente chegadas de Buenos Aires á capital paulista sob a direcção do Dr. Henrique Hernandez para trabalharem nas Montanhas Russas.

Esse grupo que foi contractado na Hespanha trouxe completo armamento para os seus exercicios de tiros.

FINANÇAS BRASILEIRAS. OS DIRECTORES DO BANCO DA REPUBLICA. Otto Petersen, nascido em Hamburgo a 7 de Junho de 1870. Começou a sua vida commercial na casa Alex Ostring & Comp.; serviu depois no Nordeutsche Bank e veio em 1891 para o Brasil, onde desde logo occupou o cargo de gerente do *Brasilianische Bank fur Deutschland*.

Dr. Custodio de Almeida Magalhães. Nasceu em São João d'El-Rey, Estado de Minas Geraes, em 9 de Fevereiro de 1862. E' filho do fallecido coronel Custodio de Almeida Magalhães e de D. Ambrozina de Almeida Magalhães, de uma das mais importantes familias daquella cidade.

Tendo fallecido seu venerando pae, em 1891, assumiu a direcção da casa bancaria por elle fundada, tendo prestado n'esse cargo relevantes serviços a lavradores e fazendeiros mineiros.

ESTADO DO MARANHÃO. — Quatro bellas photographias representando não sómente as mais pittorescas partes da cidade de S. Luiz, como tambem o edificio da companhia Fabril Maranhense, um dos primeiros estabelecimentos industriaes d'aquelle Estado.

INAUGURAÇÃO DO TUMULO DE SAVERIO GIACOJA, no cemiterio de S. Francisco Xavier. As gravuras representam: I — O interior da capella do cemiterio, durante a consagração da Hostia na missa resada em intenção da alma do desventurado morto; II — Benção do jazigo perpetuo n. 1610, procedida pelo Rev. Sr. conego Dr. Luiz Ferreira Nobre Pelinca.

A sepultura foi mandada construir por subscripção popular, conforme longamente noticiou o *Jornal do Brasil*.

DR. ANTONIO GONÇALVES DE CARVALHO. Nasceu n'esta cidade em 31 de Agosto de 1843 e formou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo em 1863. Como auditor de guerra tomou parte em toda a campanha do Paraguay.

Foi juiz de direito em Matto Grosso, Jaguarão e Valença.

A então provincia de Matto Grosso elegeu-o deputado pelos bons serviços que lhe prestou.

Foi presidente do Tribunal Civil e Criminal, juiz da camara commercial da Côrte de Appellação, de onde em 1898 passou para o Supremo Tribunal Federal.

Como escriptor deixou grande numero de obras primorosas.

Falleceu em 18 de Janeiro d'este anno.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

INDECISÃO, por P. Isasi

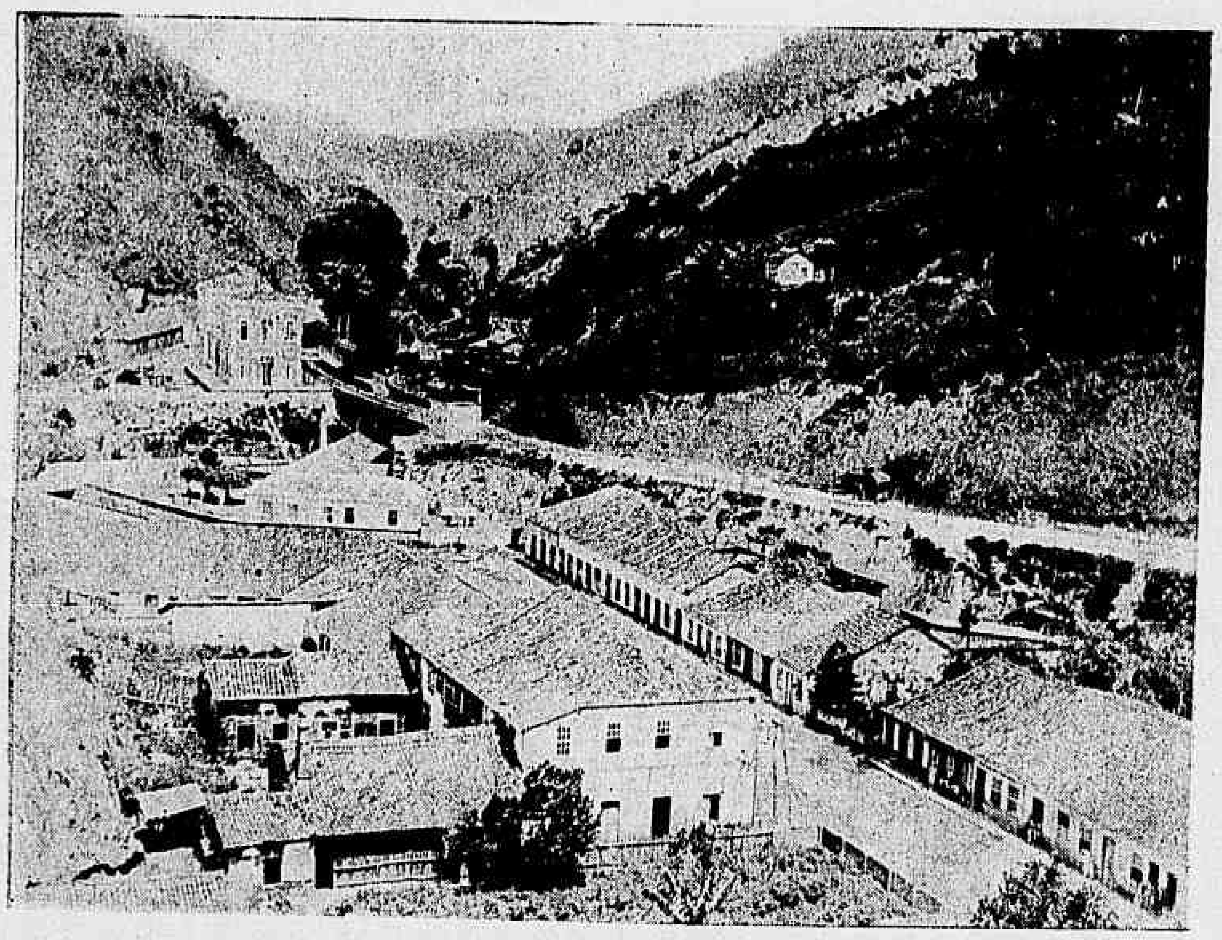
Não sei se vá ou se fique,
Não sei se fique ou se vá.
Indo lá aqui não fico,
Ficando aqui não vou lá.

DESGOSTOSA, por P. Isasi

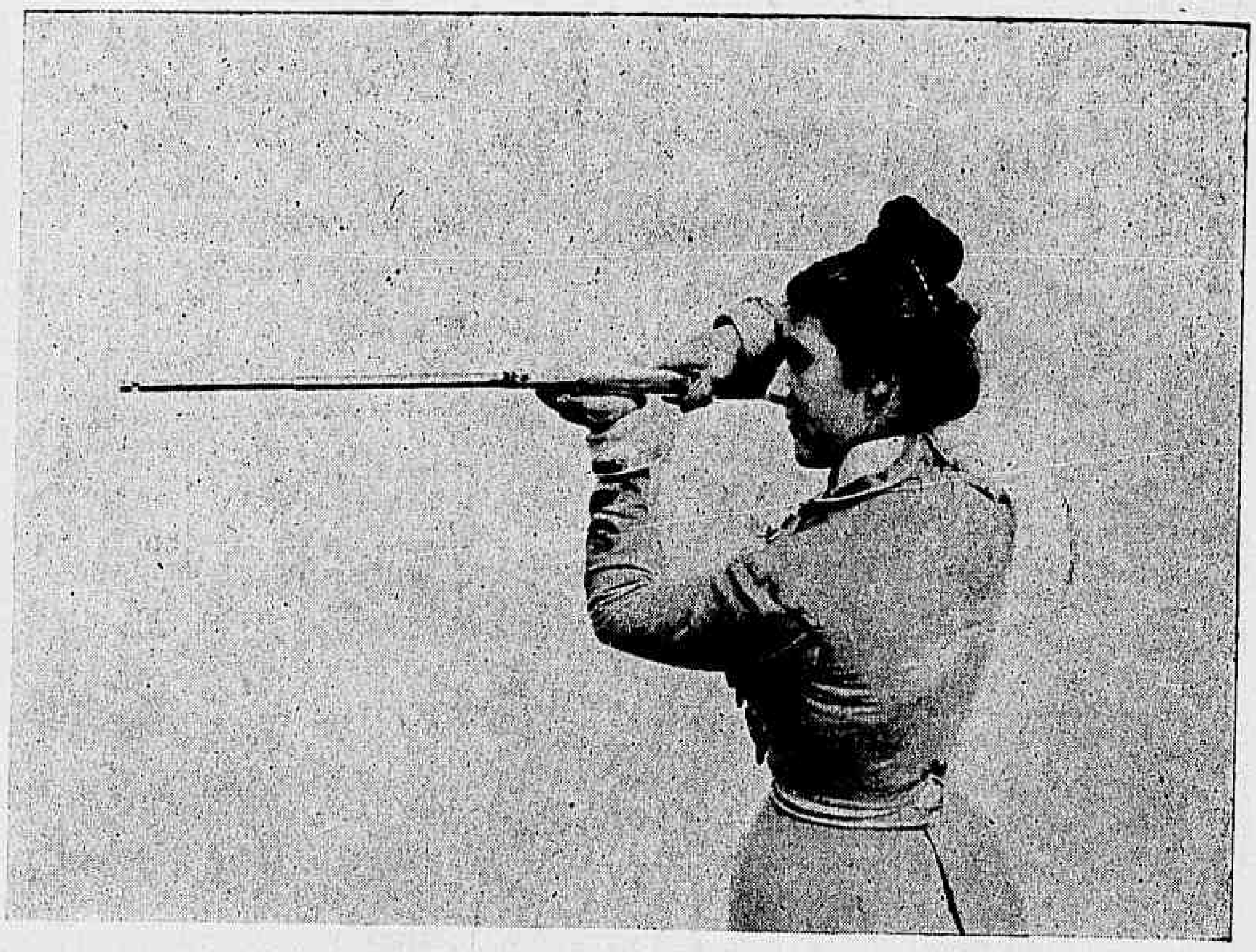
Estou furiosa... se meus paes me tivessem consultado antes de eu vir ao mundo, não punha cá os pés sem discutir as minhas condições.

RACIOCINANDO, por P. Isasi

Dizem que o vinho dá força... Engano... Bebi tres garrafas de vinho do Porto e estou que nem posso andar.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Estação do Rodeio



Atirando : (posição alta fantasia) Josephina

GRUPO DE ATIRADORAS NAS MONTANHAS RUSSAS, EM S. PAULO

1ª turma de atiradoras: Cinta, Josephina, Maria e Remedios

Disparo natural: Remedios, Josephina, Cinta e Maria

Amelia, Elvira, Remedios, Josephina, Manuela, Juanita, Esperança
Frente: Mathilde, Cinta, Joaquina, Maria, atiradoras, nas Montanhas Russas,
(Photographias do amador Antonio de Campos, socio da Photo-Club, de S. Paulo)

CURIOSIDADES

O ar liquido tem vinte vezes mais força explosiva que a dynamite.

— Na familia real da Baviera houve 27 casos de loucura nos ultimos cem annos.

— Segundo uma revista medica ingleza occorrem nascimentos duplos em um de cada 89 partos; triplos em um de cada 7. 910 e quadruplos em um de cada 371. 126.

— Duas terças partes das casas reaes da Europa são de origem allemã.

— Dezeseis onças de ouro são sufficientes para doirar um arame que possa dar uma volta inteira á roda da terra.

— O Estado de Massachussetts, nos Estados Unidos, offerece uma recompensa de vinte mil dollars a quem lhe apresentar remedio para libertar os campos e os bosques de umas borboletas que os estão assolando.

— O primeiro barco a vapor que atravessou o Atlantico foi o *Rising Sun (Sol Nascente)*, propriedade de lord Cockrane, que fez essa viagem em 1818.

Y. Z.

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes :

Da charada novissima, *Analia;* da charada benedictina, *Macaribo;* e do logogripho por lettras, *Sapajú—aurora.*

Lucylia, Glorinha, Tupy, Caturrita, Eucasòlivri e Dejanira decifraram todos esses problemas; Juracy e Dr. Apito os dous primeiros; Aymoré (velho de campanha), Bolineiro, Toutinegra, Ego e Mineiro os dous ultimos.

Para hoje apresentamos :

CHARADA JOSEPHINICA *(Ecila)*

Do dinheiro vive o povo grego.

ENIGMA PITTORESCO *(Luciola B.)*

Canhão-revólver.

CHARADA INVERTIDA *(Carmelita)*

2 — Sou o nome delicado
De uma gentil brasileira,
A's avessas, sou usado
Em casa de lavadeira.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 26

Dando cinco tostões á avó, cinco á mãe e cinco á filha.

PROBLEMA N. 27

Porque é que os cães entram nas casas?

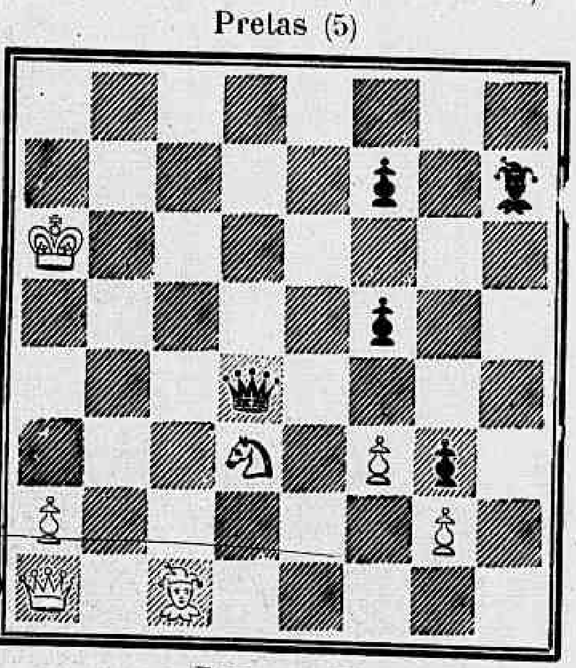
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 37

POR A. WATERHOUSE (MANCHESTER)

Pretas (5)



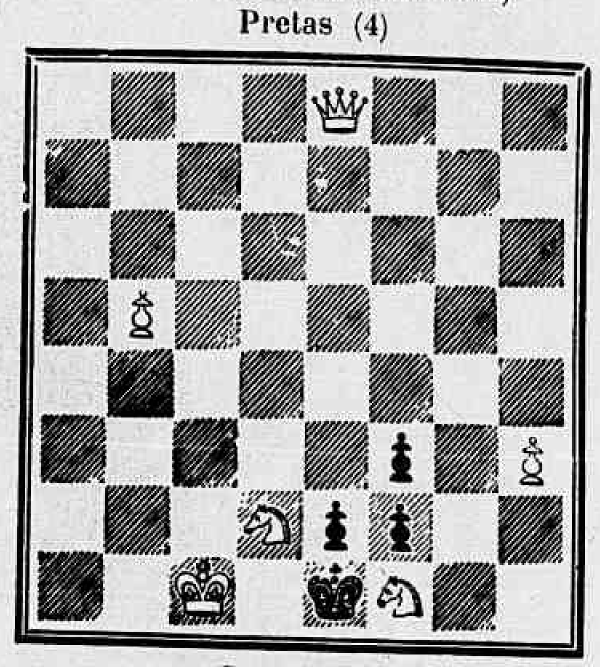
Brancas (7)

Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 38

POR E. KELLER (FLORISDORF)

Pretas (4)



Brancas (6)

Mate em 4 lances

Solução do problema n. 35

1	C 6 T D !		C ✕ P
2	C 4 C D		R move
3	D 2 B (m)	si	C 5 D
3	C 5 D (m)	si	C outra casa
3	C 2 B (m)		
			a
1	——		C qualquer outra
2	D 3 B (x) etc.		

Resolvido pelos Srs. Silvano, Theo, Lafs, R. Kunding, Dr. C. L., Eug, Agostini c Salvio.

Dos Srs. Villalba e A. de Oliveira, recebemos a falsa solução : 1 C 3 T D etc. ; de facto, essa jogada é seductora, porém, não lhes occorreu a defeza justa das *pretas*: 1 C 6 C D.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.

(28)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

VII

O SEGREDO INVIOLAVEL

— Tenho tanto um cumplice, como sou criminoso!

— Vejamos, continuou o Sr. Gaubert, foi somente o senhor quem subtrahiu as chaves e abrio o cofre. Emquanto se apoderava dos valores, seu pae, acordado pelo ruido, entrou no seu gabinete. O senhor, seu filho, recuou, ferido de espanto, esmagado de remorsos. O seu cumplice, ao contrario, crendo que assegurария a impunidade por novo crime, precipitou-se sobre o Sr. Pomereul. Deu-se uma luta terrivel, luta na qual não teve parte, concedo. Terceiro actor sobrevem; é Lipp-Lapp que defende seu dono e cahe ferido por sua vez. O seu cumplice evade-se, e o senhor, corre assustado, para o seu quarto, onde se fecha. Pois bem; admitto que fosse espectador impassivel do homicidio. Este assassinato foi commettido; quem é o autor do golpe? Indique o assassino, se não quer que a accusação recaia sobre a sua cabeça.

— Senhor, disse Xavier, a minha razão se perde, o meu pensamento fluctua nas trevas. Não me entendo mais, duvido quasi de mim mesmo, quando ouço demonstrar, com terrivel lucidez, factos que torna visiveis, tangiveis e que me atordoam e opprimem como um pesadelo. Não lhe responderei mais, pois mal o comprehendo; não lhe responderei mais, pois sinto-me enlouquecer!

— Não posso obrigal-o mas deploro por seu interesse um tal procedimento, e não lhe devo dissimular que a sua recusa produzirá máo effeito em seus juizes.

— Senhor, respondeu Xavier, sempre que ouvi fallar de seu nome, foi como o de um homem honrado, incorruptivel, unido a habilidade á grande criterio. Se accusar-me, os outros juizes tambem me accusarão. Devo resignar-me, senão sem ficar sentido, pelo menos sem cobardia. Ha desgraças que não se podem prevenir e sob as quaes se cahe fatalmente esmagado.

O juiz de instrucção chamou o primeiro carcereiro.

— Reconduza, disse-lhe, o Sr. Pomereul para a sua cella.

Depois, accrescentou, voltando-se para Xavier:

— Desde já o senhor não está mais incommunicavel.

— Poderei communicar-me com minha familia?

— A principiar de hoje, tanto quanto permitte o regulamento.

— Escrevi uma carta, poderei fazel-a entregar?

— Depois que o director d'ella tomar conhecimento.

— E o senhor disse-me que não estava mais incommunicavel! O que ha pois de mais sagrado que a carta em que se mostra sem pejo, sem temor, a aquelles que nos são caros, um coração despedaçado e sentido?

— E' o regulamento, que o exige, repetio o magistrado.

Xavier levantou-se e seguio o guarda.

Voltando á cella, rasgou a extensa carta dirigida a Sulpicio e limitou-se a escrever: « Vem, espero-te. »

O infeliz passou a noite sem dormir. Contava as horas, que resoavam a espaços no campanario alto. Era-lhe interminavel o tempo, multiplicado no pensamento. Caminhava no estreito cubiculo, parava, escutava os passos no silencio horrido da noite. Viria a manhã alvorecendo? Não seriam os passos do chaveiro, que ia trazer-lhe a nova da visita de seu irmão? Voltava depois o gelido silencio, mais triste, mais desapiedado...a alvorada vinha longe, dourando as grimpas das torres, ao ar livre, e ali dentro só havia solidão, trevas, lugubre silencio...

Afinal, apresentou-se um guarda:

— Estão chamando-o ao parlatorio, disse-lhe.

Xavier abafou um grito de alegria, atravessou os corredores e chegou a um grande aposento

Procurou Sulpicio e não o vio. Então o chaveiro mostrou-lhe seu irmão immovel, encostado em uma grade de ferro, que o espaço de um metro approximadamente separava de egual barreira. Apezar do sentimento de amargurada tristeza causada por essa decepção, approximou-se da grade e disse com voz tremula:

(Continúa)

A. F. DE SÁ REGO
Cirurgião dentista
ESPECIALIDADES:
TRABALHOS EM OURO E DENTES ARTIFICIAES
1 Rua Gonçalves Dias 1
E
194 Praia de Botafogo 194
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA
é a mais importante
COMPANHIA DE SEGUROS
DE VIDA
Funccionando no Brasil
Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.000:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 75.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 1.500:000$000
Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay
SÉDE SOCIAL
56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA
DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
SÉDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS
LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92
SABBADO 2 DE MARÇO DE 1901
ÁS 3 HORAS DA TARDE
44 — 22ª
50:000$000
POR 6$000
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**
Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.
ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Viagens de longo curso em balão. — Ainda não foi esquecido que um balão, levando os Srs. la Vaulx e Castillon de Saint-Victor, e partido de Vicennes em Outubro de 1900, pôde chegar sem escala perto de Kiew, na Russia, depois de um trajecto de 2.106 kilometros, gastando trinta e cinco horas e quarenta e cinco minutos.

E' a maior distancia vencida até hoje por um aerostato.

Essa proeza aeronautica foi occasionada por Leo Dex, com a *reprise* de um projecto que havia exposto ha alguns annos.

Tratava-se da travessia do Sahara em balão, com auxilio systematico do guia *rope*.

De Gabes, sobre a costa tunisiana, a Ghadamés, em pleno Sahara, a distancia é de 450 kilometros, e entre os dous oasis sopram frequentemente ventos do norte.

Desde Ghadamés até a bocca do Niger a distancia é de 1850 kilometros, e entre esses dous pontos reina constantemente, durante tres mezes consecutivos de cada anno, o vento alizeo do N.—N.—E. Este vento sopra com regularidade e com uma velocidade de 8 metros por segundo.

Um aerostato, dominado pelos seus guias *rope* a reboque, poderia então tomar uma marcha de 5 metros por segundo, isto é 18 kilometros por hora ou 110 leguas por dia.

Partindo de Gabes com um vento do norte, depois levado pelo alizeo, irá assim em cinco dias de Gabes á bocca do Niger, atravessando o Sahara em toda a sua extensão.

Leo Dex suppõe que um balão de 30 metros de diametro, pesando 22.000 metros cubicos, não gastaria senão 300 kilos de lastro por dia; como poderia levar 9 toneladas delle, teria 30 dias para atravessar o Sahara. Tal será talvez o futuro transafricano. Porem, para as experiencias, um balão de 1.000 metros bastaria com despeza de 2 kilos de lastro por hora.